

Atena
Editora
Ano 2021

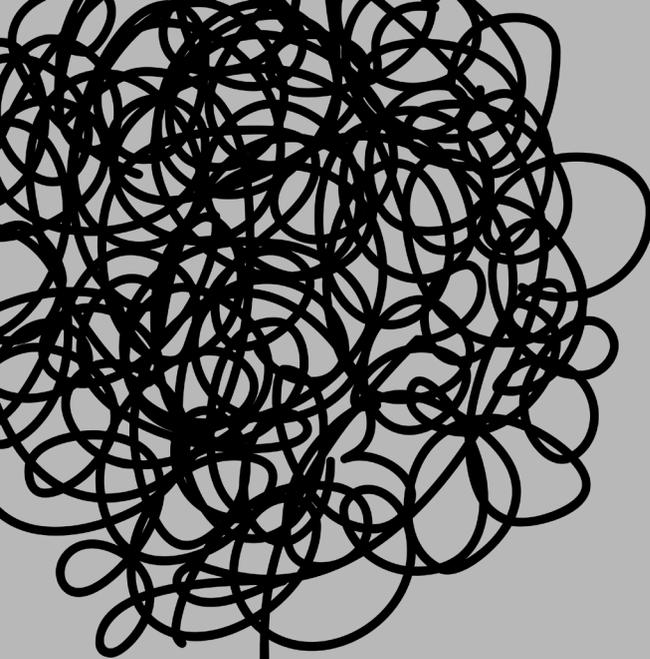


A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



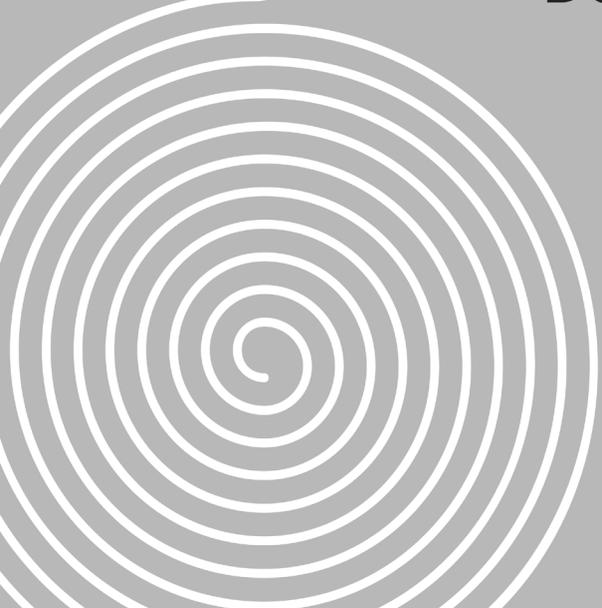


Atena
Editora
Ano 2021



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-016-9

DOI 10.22533/at.ed.169210605

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico*, reúne vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.1692106051	
CAPÍTULO 2	9
ESCRITORA E ESCRITURA: ANNE CÉCILE DESCLOS E SUA ESCRITA ERÓTICA COMO CARTA DE AMOR Elizabeth Fátima Teodoro Wilson Camilo Chaves DOI 10.22533/at.ed.1692106052	
CAPÍTULO 3	21
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: RELATOS DA PRÁTICA Yliah Cavalcanti Sardinha Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia Izabela dos Santos de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1692106053	
CAPÍTULO 4	32
UMA NOVA GEOGRAFIA DO CORPO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADE E CLASSE SOCIAL Joana de Vilhena Novaes DOI 10.22533/at.ed.1692106054	
CAPÍTULO 5	50
PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR Isis Grazielle da Silva Ana Caroline Dias da Silva DOI 10.22533/at.ed.1692106055	
CAPÍTULO 6	58
A PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DO MAL DO SÉCULO: DEPRESSÃO Estela Maris Lançonni Cantarelli Maria Márcia Soares José Henrique Volpi DOI 10.22533/at.ed.1692106056	
CAPÍTULO 7	66
AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO Leonard Almeida de Moraes DOI 10.22533/at.ed.1692106057	

CAPÍTULO 8	74
GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	
Mariana Lopes de Almeida Arina Marques Lebrego João Bosco Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.1692106058	
CAPÍTULO 9	83
A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CÔNJUGE LONGEVO E A SUA AUTONOMIA	
Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.1692106059	
CAPÍTULO 10	90
A IMPORTÂNCIA DO ESCUTAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM ENFERMIARIAS CARDIOLÓGICAS OU QUE SOFRERAM CIRURGIA CARDÍACA	
Suzana Lopes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.16921060510	
CAPÍTULO 11	98
MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS, O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA	
Eliana Lemos Pommé	
DOI 10.22533/at.ed.16921060511	
CAPÍTULO 12	106
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2	
Carolina Soprani Valente Muniz Daniel Zanotti da Silva Raquel da Cunha Leite Laís Sudré Campos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060512	
CAPÍTULO 13	119
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA	
Bárbara Bergozza Elenice Deon Karoliny Stefany Jost Christianne Leduc Bastos Antunes Eliana Sardi Bortolon Rosângela Andreoli Ortiz Thais Pinto Teixeira Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060513	

CAPÍTULO 14.....	132
AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL	
Edivan Lourenço da Silva Júnior Luisa Fernanda Camacho Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.16921060514	
CAPÍTULO 15.....	142
PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ON-LINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	
Luísa Gianoni Marques Rafael Fontan Ottolia Nara Helena Lopes Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16921060515	
CAPÍTULO 16.....	153
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS	
Adriana Pagan Tonon Lais Rodrigues Fernando Luis Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.16921060516	
CAPÍTULO 17.....	167
CULPADOS OU INOCENTES? ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: FATORES DE RISCOS PARA A INCIDÊNCIA DE ATOS INFRAACIONAIS	
Amanda Daysê Loureiro Serra e Silva Kalyandra Brandão de Carvalho Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.16921060517	
CAPÍTULO 18.....	179
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan Juliana Corrêa de Lima Sílvia Maria de Oliveira Pavão	
DOI 10.22533/at.ed.16921060518	
CAPÍTULO 19.....	194
LIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE METODOLÓGICO – UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA	
Jeannette Leontina Navarro E. Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.16921060519	

CAPÍTULO 20.....	210
OLHAR PSICOLÓGICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E ATRIBUIÇÕES	
Bárbara Bergozza	
Karoliny Stefany Jost	
Jéssica Piovesan	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060520	
CAPÍTULO 21.....	226
ATUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO RH DE UMA EMPRESA: ETAPAS DE PROCESSO SELETIVO	
Simone Vieira Campos	
Gledson Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.16921060521	
CAPÍTULO 22.....	238
A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O COACHING DE CARREIRA: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS	
Rafaela Roman de Faria	
Camila Marochi Telles	
DOI 10.22533/at.ed.16921060522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Data de aceite: 27/04/2021

Isis Grazielle da Silva

Mestre pelo Programa de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Uberlândia.

ORCID: 0000-0001-5486-6545

Ana Caroline Dias da Silva

Mestre pelo Programa de Processos Psicossociais da Saúde e da Educação da Universidade Federal de Uberlândia
Araguari

ORCID: 0000-0001-6070-6265

RESUMO: O presente artigo objetiva contribuir para a problematização da noção de queixa escolar como fracasso individual do aluno, bem como provocar a extensão da discussão deste tema a respeito de uma população que não seja necessariamente a infantil. Para isso, utilizou-se, como metodologia, do relato de experiência, resgatando a experiência de escuta de queixas escolares de um público adulto, em um cursinho pré-vestibular do interior de Minas Gerais. Observou-se que graças à disponibilidade das psicólogas nesta instituição, problemas de aprendizagem de jovens adultos puderam emergir e trazer à tona a sua relação com a dificuldade de ingresso no Ensino Superior. Concluiu-se que, se ignoradas, queixas nascidas no início da escolarização podem se arrastar e prejudicar toda a vida do indivíduo.

PALAVRAS - CHAVE: queixa escolar; adultos; psicanálise.

ABSTRACT: The present article aims to contribute to the problematization of the notion of school complaint as an individual failure of the student, as well as to provoke the extension of the discussion of this theme regarding a population that is not necessarily a child. For that, we used, as a methodology, the experience report, rescuing the experience of listening to school complaints from an adult audience, in a pre-university entrance exam in the interior of Minas Gerais. It was observed that, thanks to the availability of psychologists in this institution, learning problems for young adults could emerge and bring up their relationship with the difficulty of entering higher education. It was concluded that, if ignored, complaints born at the beginning of schooling can drag on and harm the individual's whole life.

KEYWORDS: School complaint; adults; psychoanalysis.

QUE QUEIXA É ESSA?

De acordo com DAZZANI, CUNHA, LUTTIGARDS, ZUCOLOTO e SANTOS (2014), queixa escolar é a demanda formulada por pais e/ou educadores acerca de problemas de escolarização e não aprendizagem de alunos, tradicionalmente localizando no estudante uma causa interna para estes problemas de desempenho. Os autores apontam que é comum emergir no discurso da queixa uma

patologização do aluno ou uma culpabilização da pobreza familiar.

Nesse contexto, NEGREIROS, SILVA, SOUSA e SANTOS (2017) buscaram identificar os aspectos responsáveis pelo fracasso escolar, sendo estes: fatores econômicos, políticos, bem como a debilitação da estrutura educacional pública brasileira, a falta de suporte familiar e de um projeto político-pedagógico que considera a heterogeneidade de realidades dos alunos.

Porém, em seu artigo “Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão”, NOGUEIRA (2004) convida a uma compreensão de que o favorecimento econômico de algumas classes não garante a excelência escolar de seus alunos. Segundo a autora, em pesquisa de Robert Ballion de 1970 já se sabia que o insucesso escolar atinge todas as classes sociais. Ao citar DUBET (1994, apud NOGUEIRA, 2004), ela ainda faz surgir uma questão importante: a de que existe uma “elite escolar”, que é formada por alunos que têm reais condições de seguir com o projeto de vida que traçaram para si, incluindo a aprovação no curso de graduação de sua preferência, e que isso não necessariamente se refere às classes econômicas mais altas.

Desde a publicação do DSM III em 1980, tem se proliferado, especialmente através do discurso médico, a atribuição das dificuldades escolares a transtornos comportamentais, como o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), pois se supõe que haveria no aluno uma disfunção nos campos da atenção e da concentração (LEGNANI & ALMEIDA, 2008). As autoras chamam a atenção para o fato de que essa concepção da dificuldade escolar como um adoecimento eclipsa o sujeito e os aspectos intersubjetivos que contribuem para a constituição real de suas dificuldades. Contudo, um problema maior ainda, é que a atual proliferação de informações (muitas vezes mal fundamentadas) no meio virtual sobre transtornos como o TDAH, torna acessível para a comunidade não especialista as condições para a construção de um diagnóstico ou de um autodiagnóstico e da automedicação.

O INSTITUTE FOR CLINICAL & ECONOMIC REVIEW (2012) apontou que a quantidade de diagnósticos de TDAH aumentou consideravelmente nos últimos anos, o que, segundo JERUSALINSKY (2011), trata-se de uma atraente contradição, uma vez que o crescente número de diagnósticos, sustentando o caráter epidêmico do transtorno, se dá exatamente com a popularização dos medicamentos recomendados para o tratamento do distúrbio, principalmente a Ritalina e o Concerta. TRECEÑO et al. (2012) assinalam que estratégias de marketing das indústrias farmacêuticas colaboraram para a ampliação do consumo de metilfenidato (princípio ativo de tais fármacos), gerando uma “bomba” de diagnósticos e a prescrição inapropriada dos medicamentos estimulantes. Na bula da Ritalina, tem-se que tal medicamento:

[...] pode provocar muitas reações adversas; seu mecanismo de ação no homem ainda não foi completamente elucidado e o mecanismo pelo qual o metilfenidato exerce seus efeitos psíquicos e comportamentais em crianças

não está claramente estabelecido, nem há evidência conclusiva que demonstre como esses efeitos se relacionam com a condição do sistema nervoso central; a etiologia específica dessa síndrome é desconhecida e não há teste diagnóstico específico; o diagnóstico correto requer a investigação médica, neuropsicológica, educacional e social; pode causar dependência física ou psíquica (LABORATÓRIO NOVARTIS SA, 2013).

Esta situação, que permite uma fácil atribuição de rótulos mortificantes ao indivíduo foi um fator motivador para a apresentação deste relato de experiência como psicólogas em um cursinho pré-vestibular, bem como a escassez de material científico que reflita sobre a existência e a influência da queixa escolar de adultos.

A EXPERIÊNCIA COM JOVENS ADULTOS

A nossa atuação como psicólogas durante um ano (entre 2016 e 2017) em um cursinho pré-vestibular do interior de Minas Gerais nos trouxe novas percepções sobre a noção de queixa escolar. A maior parte dos estudos sobre problemas de aprendizagem segue trazendo a população infantil (e por vezes adolescente) como vítima desse mal. Contudo, não são só as crianças que sofrem com dificuldades escolares, mas também os adultos são afligidos, como buscamos exemplificar nesse relato com as falas de alunos entre 18 e 30 anos.

Na instituição mencionada, dentre várias atribuições que recebemos como psicólogas, uma delas era o “atendimento individual”, que consistia em um acolhimento de alunos que necessitassem de alguma orientação. Este trabalho se pautava em uma escuta de abordagem psicanalítica, com o intuito de acompanhar os jovens em suas vivências escolares e fazer o encaminhamento adequado daqueles que necessitassem, por alguma razão, de ajuda especializada. Apesar dos propósitos do serviço, muitos estudantes o acessavam não para receber orientações, mas simplesmente “para desabafar”, como diziam.

- Eu tenho TDAH!- anunciou uma aluna assim que adentrou a sala de Psicologia. - Eu vi no Google. Olha aqui, tirei foto, tenho todos esses sintomas.

Esta fala não diz respeito somente a uma aluna, mas a vários jovens, que a reproduziam quase diariamente:

- Você pode aplicar um teste em mim? Pra confirmar se eu tenho TDAH mesmo? Eu acho que sim.

- Você já ouviu falar em Déficit de Atenção? Certeza que eu tenho isso!

- Desde que eu fiquei sabendo que o Enem ia ter duas aplicações, não consigo mais estudar! Isso que é TDAH?

- Meus pais falam que é TDAH, que eu sou assim desde criança.

Todas essas eram frases ouvidas com frequência por nós. E após um primeiro momento de espanto ao pensar que um surto de TDAH estava tomando conta da escola, investigávamos:

- Déficit de Atenção? Em que está difícil prestar atenção? Hiperatividade? Em que momentos você se sente hiperativo?

E sempre vinha o mesmo esclarecimento:

- Ah! É essa matemática! (Ou outra disciplina qualquer). Eu não entendo nada! Sou a única pessoa que não entende! Não faz o menor sentido pra mim! Eu tô indo muito mal no vestibular/Enem por causa disso!

Causava estranhamento o fato de cada aluno trazer um “transtorno” especificamente direcionado para o entendimento de uma disciplina, e em geral as queixas giravam sobre as disciplinas de exatas. Embora cursassem o pré-vestibular em uma instituição particular, muitos ainda pagavam por aulas extras com professores externos, acumulando gastos, mas permanecendo distantes do sucesso.

Em uma das muitas conversas com Laura¹, uma aluna que considerava abandonar o sonho de prestar Medicina no vestibular e optar pela Enfermagem (um curso menos concorrido), revelações importantes surgiram:

- Não dá! Eu nunca vou passar! É sempre a matemática que me tira! (do vestibular)

- Vocês estão brigadas? Qual é a sua briga com a matemática? -indagamos.

Ela pensou seriamente por um longo tempo, então pareceu ter um *insight*:

- Agora que você perguntou, eu lembrei de uma coisa. Quando eu tava aprendendo a tabuada foi muito difícil. Meu pai é contador, aí ele queria que eu fosse ótima em matemática! Todas as noites ele me tomava a tabuada e dizia que se eu errasse algum número, eu não ia poder jantar. (A jovem demonstra espanto ao proferir essa frase, como se pela primeira vez entendesse o seu impacto). - É claro que era uma brincadeira. Ele tava fazendo piada, mas eu acho que eu ficava com medo, né? Era uma tortura pra mim, ficava repetindo a tabuada sem parar quando tava sozinha, mas eu sempre errava.

- E hoje, como é?

- Atualmente meu pai trabalha em outra cidade, ele vem todo final de semana. Óbvio que a gente não fala mais de tabuada, né, mas toda sexta, eu fico decorando as contas de novo, pro caso dele vir me perguntar.

1 Nome fictício.

Fica claro aqui, como em muitos outros casos ouvidos no tempo em que permanecemos no cursinho, como um bloqueio emocional se instaurou ainda muito cedo na vida desses jovens, colocando em cheque a sua desenvoltura na compreensão de algum conteúdo.

- Você gostaria de falar alguma coisa para o seu pai? – perguntei.

- Sim. Que ele não fez do melhor jeito. Ele queria me ajudar, mas eu ficava muito nervosa, com medo de decepcionar ele. Uma coisa tão boba, né?

Não parece justo considerar como “coisa boba” marcas - e talvez até marcos - emocionais que acabaram por criar verdadeiros abismos entre os estudantes e o seu potencial de aprendizagem. Como Laura, muitos se vêm como fracassados perante os outros (“Só eu não entendo isso.”), como incapazes de seguir com um projeto de vida traçado. Frequentemente apareciam relatos sobre como foram tolhidos no começo de sua escolarização, e como os embaraços (inclusive provocados por professores) permaneciam.

Para um processo de ensino-aprendizagem adequado, é preciso disposição emocional. Disposição emocional dos educadores, dos gestores da instituição de ensino, da família e dos alunos, o que requer o máximo de atenção especializada e individualizada para cada um dos componentes desse processo. Para aprender, o estudante precisa ter boa autoestima, precisa ser estimulado e ter boa qualidade de vida. Muito pelo contrário, ainda se vê muito como essa disposição é ignorada, enquanto se tenta forçar a aprendizagem, fazendo-se uso da depreciação, da comparação entre alunos e da negação de direitos.

- Eu sou formado em Administração, mas agora que voltei pro cursinho (pra prestar vestibular para Medicina), lembrei que sou péssimo em Química. Todo mundo lá na sala é jovem, todo mundo tá aquecido e sabe responder as perguntas do professor, mas parece que ele pergunta olhando diretamente pra mim, porque sabe que eu não sei responder nada, que eu não tô acompanhando. Era assim quando eu era mais novo também.

- Eu vim aqui falar com você porque eu tenho cabeça fraca. O professor acabou de falar na sala que se alguém não tá entendendo é porque tem cabeça fraca.

- Eu tive que sair da sala, não tava entendendo nada, tive que sair porque ia começar a chorar. Fiquei desesperada, chorando no pátio, aí eu vim aqui.

- Eu sempre fui horrível pra escrever, não sei organizar as ideias. Desisti de treinar Redação pro Enem, porque tenho medo de ver a correção do corretor.

- Quando eu era pequeno, até tentava empurrar, agora eu desisti, sei que vou ter que escolher só algumas disciplinas e me dedicar só pra elas pro vestibular. Não dou conta das exatas.

- Eu vim de escola pública, então não tenho nem o básico. Tenho vergonha de fazer Redação, porque eu escrevo muita coisa errada até hoje, eu tenho consciência disso.

A queixa de “não ter nem o básico” era comum entre jovens provenientes de escola pública, que se consideravam muito atrasados em relação aos que haviam cursado o Ensino Fundamental e Médio em escolas particulares (ainda que as queixas escolares proviessem de estudantes de todas as classes sociais).

- O que eles viram lá no Ensino Médio, eu tô vendo pela primeira vez agora. Aí eu tenho que ir atrás de material na biblioteca pra entender. Videoaulas também. Tenho que acompanhar aqui e ainda aprender o que não aprendi antes.

É necessário destacar que a exigência muitas vezes sobre-humana do sistema escolar brasileiro, em que o Ensino Superior exige conteúdos muitas vezes não transmitidos ou transmitidos precariamente, ignorando também todas as condições necessárias para uma aprendizagem de qualidade. Com tanto para se aprender em tão pouco tempo, não só os alunos se desdobram, mas também as escolas. No cursinho em questão, era declarado o ódio que os alunos tinham dos chamados “retornos” (aulas no contraturno). Com o vestibular ou o Enem se aproximando não tinha saída: o jeito era ter aula o dia inteiro, começando pela manhã e terminando à noite, com a cobrança - pessoal e externa - de chegar em casa e revisar toda a matéria vista em aula. Mas como passar 40 horas estudando sem parar? Quando percebem a impossibilidade, os alunos se sentem mal consigo mesmo e se martirizam, mais uma vez vivenciando a ideia de fracasso.

- O pior é que no outro dia, eu tô um caco, não consigo prestar atenção na aula. Aí vou chegar em casa e ter que dar um jeito de aprender.

Não é possível ignorar a questão que fica: como aprender nessas condições? Certamente muitos jovens brasileiros não são aprovados nos processos seletivos do Ensino Superior porque não há vagas para todos. Contudo, alguns não alcançam a aprovação (e talvez jamais alcancem) porque arrastam dificuldades que jamais foram cuidadas, que foram enterradas nos muitos anos escolares difíceis que tiveram, pela falta de atenção e responsabilidade dos educadores, dos pais e do poder público.

As queixas escolares de adolescentes e adultos ouvidas no cursinho pré-vestibular só puderam emergir por haver ali alguém com uma escuta disponível para fazê-lo. Complicações na aprendizagem nascidas no começo da escolarização, se ignoradas, se mantêm. E o problema é que a pressão sobre os estudantes só aumenta com o passar dos anos, fazendo pouco caso de qualquer precariedade existente. Se um aluno de cursinho que ainda não sabe algum conteúdo é um problema, vemos que aquele que mais precisa é o que é menos cuidado.

Claro que, em vários momentos, também escutamos alunos falarem sobre o

consumo de Ritalina:

- Eu só consigo estudar se eu tomar Ritalina.

- Eu fui ali na farmácia da esquina comprar Ritalina, porque meu amigo falou que é bom pra concentração. Lá eles vendem sem a receita.

- Eu tomo Ritalina! Sinto dor de cabeça e náusea depois, mas consigo estudar por horas sem me distrair.

- Rendo demais com a Ritalina, não vem me falar que isso faz mal, faz muito bem!

Percebe-se que os alunos tomam os medicamentos para se tornarem “mais concentrados” e conseguem estudar por um período de tempo prolongado, porém os efeitos colaterais da medicação e o que esta pode ocasionar no sistema nervoso central parecem ser minimizados. Por que os alunos se submetem a isso? Será que a escola pode estar colaborando para o aumento dessa automedicação?

Face ao exposto, nota-se que o sistema de ingresso no Ensino Superior, que preza a meritocracia, pode estar produzindo cidadãos cada vez menos conscientes de seus potenciais. Gradativamente, esses adolescentes e adultos buscam recursos, mesmo que medicamentosos, para apresentarem um melhor desempenho, para conseguirem a tão sonhada aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou vestibular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As falas aqui apresentadas, provenientes de candidatos às vagas do Ensino Superior, denunciam que a queixa escolar não diz respeito somente às crianças, como é abordado pela maioria dos estudos sobre o tema. A menor parte dos alunos do cursinho pré-vestibular em questão estava se preparando para o seu primeiro vestibular/Enem. Na realidade, muitos se preparavam para a sua segunda, terceira, quarta, quinta, sexta, sétima prova. E no espaço de conversa que se abriu entre nós, foi possibilitado o aparecimento de dificuldades muito antigas, mas fortes o bastante para impedir a aprovação e reatualizar frustrações.

Nesse sentido, foi possível compreender que se não forem devidamente cuidadas, queixas escolares que surgem na infância e na adolescência podem se perpetuar por toda a vida. O perigo é que continuemos ignorando que isto é uma perda muito grande. O cuidado eficaz de queixas escolares parte do entendimento de que todo o ambiente (escolar, social e político) é responsável pela dificuldade escolar do aluno, pelo seu aparecimento e pelo seu apaziguamento.

Certamente o caminho mais fácil é a atribuição de um transtorno ou patologia ao indivíduo que apresenta o problema, mas é urgente que enfrentemos a dificuldade: o

problema apresentado é uma denúncia de todo o meio.

REFERÊNCIAS

DAZZANI, M. V. M., CUNHA, E. O., LUTTIGARDS, P. M., ZUCOLOTO, P. C. S. V., & SANTOS, G. L. Queixa escolar: uma revisão crítica da produção científica nacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 3, n. 18, p. 421-428, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183762>>.

INSTITUTE FOR CLINICAL & ECONOMIC REVIEW. *Attention Deficit Hyperactivity Disorder: Effectiveness of Treatment in At-risk Preschoolers & Long-term Effectiveness in All Ages*, 2012. Disponível em: <<https://icer-review.org/wp-content/uploads/2016/02/DraftMASTER-Report-05.11.12-ADHD.pdf>>.

JERUSALINSKY, A. *Gotinhas e comprimidos para crianças sem história: uma psicopatologia pós-moderna para a infância*. In A. JERUSALINSKY & S. FENDRIK (Orgs.), *O livro negro da psicopatologia contemporânea* (p. 231-242). São Paulo: Via Lettera, 2012.

LABORATÓRIO NOVARTIS AS. *Ritalina - Bula do remédio*, 2013. Disponível em: <<http://www.medicinanet.com.br/bula/4550/ritalina.htm>>.

LEGNANI, V. N., ALMEIDA, S. F. C. A construção diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: uma discussão crítica. *Arquivos Brasileiro de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, 2008.

NEGREIROS, F. S., SILVA, C. F. C., SOUSA, Y. L. G., & SANTOS, L. B. Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 1-2, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000100006&lng=pt&nrm=iso>.

NOGUEIRA, M. A. (2004). Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. *Revista Brasileira de Educação*, n. 26, p.133-144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000200011>>.

TRECEÑO, C., MARTÍN, A. L. H., SÁINZ, M., SALADO, I., GARCÍA, O. P., VELASCO, V., CARVAJAL A. Trends in the Consumption of Attention Deficit Hyperactivity Disorder Medications in Castilla y León (Spain): Changes in the Consumption Pattern Following the Introduction of Extended Release Methylphenidate. *Pharmacoepidemiology & Drug Safety*, v. 21, n. 4, p. 435-41, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/pds.2348>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 81, 120, 129, 135, 157, 169, 184
Adolescência 21, 56, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 178
Adultos 6, 50, 52, 55, 56, 57, 63, 99, 104, 135, 140, 141, 175, 245
Anne Desclos 9, 10, 16
Atuação do psicólogo 7, 74, 75, 76, 81, 90, 94, 106, 114, 118, 185, 193
Autoexpressão 58, 62
Automedicação 8, 51, 56, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bebê 7, 25, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 156, 157, 163, 164
Bem-Estar 38, 63, 83, 98, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 135, 158, 208, 213, 226, 228
Bioenergética 58, 59, 63, 105

C

Cardiologia 76, 90, 91, 94
Classe Social 6, 32, 205
Clínica psiquiátrica 74

D

Depressão 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 86, 91, 92, 104, 108, 110, 111, 128, 132, 136, 140, 154, 222
Diagnóstico Institucional 7, 119, 120, 123, 124, 130

E

Enfrentamento 7, 84, 86, 111, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 164, 176, 212
Escuta 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 38, 50, 52, 55, 82, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 188, 190, 203, 214
Estética 6, 8, 17, 32, 35, 39, 48, 49

F

Feminino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 48, 49
Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 31, 40, 43, 47, 92, 96, 160, 164

G

Grupos terapêuticos 7, 74, 75, 76, 79, 80, 81

I

Idoso 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 112, 117

Idosos 7, 8, 87, 88, 106, 109, 110, 111, 112, 115, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 163, 245

Imagem Corporal 32, 95

Independência 83, 103, 158, 162, 163

Interdisciplinaridade 66, 67, 68, 71, 72, 73

Isolamento Social 5, 7, 8, 106, 108, 109, 112, 115, 121, 128, 132, 137, 138, 154, 159

J

Jung 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73

L

Literatura erótica 9, 12, 13, 16

M

Mãe 24, 25, 29, 45, 61, 62, 63, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 174, 175, 221

Massagem 98, 101, 103, 104, 105

Medicamentos 41, 51, 56, 63, 81, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

P

Pandemia 7, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 143, 144, 149, 150, 217, 223

Perdas 59, 83, 84, 87, 88, 158

Processamento Simbólico-Arquetípico 66, 70, 73

Psicanálise 6, 2, 7, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 50, 89, 92, 96, 164, 184, 215, 249

Psicologia Analítica 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Psicologia Hospitalar 90, 96

Q

Queixa escolar 6, 50, 52, 56, 57

R

Recém-Nascido 98, 103

Reforma Psiquiátrica 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

Relato de experiência 50, 52, 90

S

Saúde da população idosa 132, 139

Sexualidade 2, 3, 9, 12, 13, 33, 39, 40, 47, 94

Socioeducação 21, 30

Subjetividade 6, 6, 10, 11, 32, 37, 45, 49, 117, 135, 143, 189, 205, 208, 213

T

Transdisciplinaridade 66, 67, 68, 69, 71, 72

Transferência 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 73

V

Vegetoterapia 58, 61, 63, 64

Vínculo 2, 3, 21, 23, 26, 27, 30, 86, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 205, 213

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br